

ESTUDO MORFOSSINTÁTICO DA LÍNGUA SATERÉ-MAWÉ

Raynice Geraldine PEREIRA DA SILVA¹

ABSTRACT: This project presents a morphosyntactical study of the Sateré-Mawé language, classified as the unique member of mawé family, in the Tupi linguistic branch. Sateré-Mawé is spoken by approximately 8.500 people, in the indigenous area of Andirá-Marau, located in the frontier of Amazonas and Pará states

Introdução

A língua Sateré-Mawé (também conhecida como Sateré ou Mawé) é falada por uma população aproximada de 8.500 indígenas que ocupa a região do médio rio Amazonas abrangendo parte dos Estados do Amazonas e do Pará. No Amazonas, a Terra Indígena Andirá-Marau, demarcada fisicamente em 1984, apresenta uma divisão onde a região do rio Marau está ligada a Maués e a região do rio Andirá, à Barreirinha (Franceschini, 1999). Esta proposta de pesquisa refere-se à região do rio Andirá, que possui uma população aproximada de 3.795 habitantes.

Autodenominam-se Sateré-Mawé (Sateré ‘*lagarta de fogo*’ e Mawé ‘*papagaio falante*’). Apresentam uma organização cultural e social que preserva a língua e os rituais de maneira bem definida apesar de mais de três séculos de contato com a sociedade não-indígena.

Conforme nos explica Uggé (s/d), os índios conhecidos regionalmente como Mawés ao longo de sua história receberam várias denominações, dadas por cronistas, exploradores, missionários, antropólogos e naturalistas do passado: *Maooz*, *Mabué*, *Jaquezes*, *Manguases*, *Mahués*, *Mauris*, *Mawé*, *Maragua* e *Maraguazes*. A designação Sateré vem do clã dos antigos chefes, e o termo Mawé provem do nome mais comum de um dos grupos tribais que sobreviveram à extinção dos grupos indígenas do baixo rio Amazonas.

De acordo com os mais idosos, em tempos imemoriais os ancestrais dos índios Sateré-Mawé habitavam o vasto território entre os rios Madeira e Tapajós, delimitado ao norte pelas ilhas Tupinambarana, no rio Amazonas, e ao sul pelas cabeceiras do rio Tapajós. O território ancestral foi bastante reduzido, seja pelo contato com os não-indígenas, seja devido às guerras com outros povos indígenas, como Munduruku e Parintintin. Relatos dos viajantes e cronistas do passado afirmam que os municípios de Maués e Parintins, no Amazonas, e o município de Itaituba, no Pará, foram fundados sobre sítios Sateré-Mawé, o que coincide com relatos da história oral deste povo (para mais detalhes, cf. Lorenz, 1992).

¹ Doutoranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista CAPES. E-mail: raynicemao@yahoo.com.br

Conhecidos como os ‘filhos do guaraná’, os Sateré-Mawé receberam de seus ancestrais as técnicas de cultivo e uso da planta, transmitindo seus conhecimentos para outros povos.

A língua Sateré-Mawé e sua classificação

A língua Sateré-Mawé não apresenta uma classificação genética bem definida. Foi classificada inicialmente como membro da família Tupi-Guarani (Rodrigues, 1958 a, b, 1971). Teve, porém, sua classificação revista pelo autor (1984/85), diante da constatação de que são grandes as diferenças entre a língua Sateré e as línguas da família Tupi-Guarani. Por outro lado, existem algumas evidências que apontam para a hipótese de uma protolíngua intermediária entre o Proto-Tupi (PT) e o Proto-Tupi-Guarani (PTG). Considerando evidências lexicais e fonológicas, Rodrigues & Dietrich (1997) postularam um ramo inicial Mawé-Awetí-PTG, lado a lado com outros membros do tronco Tupi. Os autores consideraram duas separações; primeiro entre Mawé e Awetí-PTG, depois entre Awetí e PTG. Ainda no artigo citado, ressaltam que a língua Sateré-Mawé sofreu acentuada influência lexical do Nheengatu (Língua Geral Amazônica) desde o início do século XVII. (como as denominações para “faca” *kyse*, “chefe” *tu’isa* e “gato” *pisanã*). Ao mesmo tempo, afirmam que muitas palavras em Sateré não correspondem a nenhuma palavra ou morfema de origem tupi. Um exemplo é a palavra em Sateré para “batata” *uriuru* que não corresponde ao Proto-Tupi (PT) **wetyk*² ou ao Proto-Tupi-Guarani (PTG) **jetyk*.

Sobre essa questão das diferenças lexicais existe também a hipótese de que a área cultural indígena Tapajós-Madeira, classificada pela moderna etnografia como pertencente à tradição cultural tupi, tenha sido palco de movimentos migratórios de grupos Aruak e mais recentemente Karib, o que poderia explicar a presença de elementos não tupi na língua Sateré-Mawé (Mano, 1996).

Estudos sobre a língua Sateré-Mawé

O estudo da fonologia feito por Pereira da Silva (2005) utilizou-se dos procedimentos de análise fonêmica. A análise fonética da língua permite perceber 24 fones consonantais e 18 vocálicos. Da análise fonológica, resulta um inventário de 12 fonemas consonantais: /p/, /t/, /k/, /ʔ/, /m/, /n/, /ŋ/, /r/, /s/, /h/, /w/, /j/ e 15 vocálicos: /i/, /y/, /u/, /e/, /o/, /a/, /ĩ/, /ũ/, /ẽ/, /ã/, /i:/, /y:/, /u:/, /e:/, /a:/³. Quanto à sílaba, os tipos presentes na língua são: V, CV, CVC e VC, que podem ser resumidos na fórmula básica (C)V(C). Exemplos: /a.hut/ ‘papagaio’, /sa.pot/ ‘escorpião’, /nup/ ‘pedra’, /ut/ ‘bicho’.

Além da sílaba e sua estrutura, foi observado o acento em palavras simples e compostas. Em palavras simples é possível verificar que o acento é predizível, incidindo

² As palavras marcadas por asterisco (*), são formas reconstruídas para o Proto-Tupi e o Proto-Tupi-Guarani.

³ Alguns símbolos foram transcritos de acordo com o a ortografia da língua, são eles /ʔ/ = ‘ ; /P/ = r; /i/ = y.

na última sílaba da palavra, não sendo, portanto, distintivo na língua. Já a composição pode ser feita pela junção de duas palavras simples para formar uma outra, como em: *awi'a* ‘abelha’, mais *hy* ‘líquido’ para formar *awi’ahy* ‘mel de abelha’ e pela composição de radicais mais afixos, como em *satere* ‘Sateré’ mais o sufixo que marca plural *-ria*, formando a palavra *satereria* que significa ‘todos os Sateré’. Em ambos os casos de composição, o acento permanece na última sílaba da palavra.

Os trabalhos iniciais sobre a gramática da língua Sateré-Mawé são de natureza fragmentária feitos pelos missionários do antigo Summer Institute of Linguistic – SIL, atual Sociedade Internacional de Linguística, (Graham, A & S.Graham, 1978 e 1984), que tinham por objetivo a tradução do Novo Testamento publicado em 1989. Suzuki (1997) propôs uma análise do sistema dêitico da língua Sateré-Mawé. Das três dimensões analisadas, aborda mais detidamente as dimensões espacial e temporal. Franceschini (1999) enfocou a morfologia nominal e a verbal e constituição de bases complexas, predominantemente no nível do sintagma.

Como se pode observar, os trabalhos sobre a língua Sateré-Mawé descrevem parcialmente aspectos morfossintáticos. Pretende-se, nesta pesquisa, uma análise mais abrangente considerando, nos aspectos morfológicos, um estudo sobre os relacionadores, sobre posposições, além de outras periféricas, tais como locativos, direcionais, benefactivo, instrumental. Neste caso, parece-nos necessário verificar o que ocorre com o Sateré-Mawé em relação a tais componentes morfológicos, focalizando, principalmente, a morfologia flexional e derivacional, estando esta última relacionada com a formação de palavras derivadas e compostas. Seria também interessante uma análise da formação dos diminutivos, aumentativos e pejorativos. Nas operações morfossintáticas no sintagma nominal (composição, denominalização, caso, possessivos), serão observados os processos de predicação nominal e outras construções do predicado (atributivas, locativas, existenciais e predicação possessiva). Nas operações morfossintáticas no sintagma verbal serão estudadas as valências verbais e outras operações tais como: nominalização, composição, tempo/aspecto/modo - TAM, evidencialidade, localização/direção.

No âmbito da sintaxe, a questão da marcação de caso nos parece essencial na análise de uma língua. Ainda há outros aspectos da sintaxe como relativização e negação, que deverão ser abordados em nossa descrição da língua Sateré-Mawé. Será estudada também a relação entre o argumento e o predicado na estrutura linguística considerando suas propriedades formais (marcação de caso, referência do participante marcado no verbo e a ordem dos constituintes). O status pragmático dos constituintes do discurso será considerado a partir de sua relação gramatical (referencialidade, foco, topicalização, negação).

Referencial teórico

O instrumental teórico de referência que se propõe nesta pesquisa para o estudo da língua Sateré-Mawé é a abordagem **Tipológica Funcional**, cujo pressuposto é a noção da função linguística dos elementos que compõem o sistema linguístico e sua relação com outros elementos do mesmo sistema. Segundo Andrews (1985:65), as funções são fundamentais para determinar a natureza da sentença:

The most important thing to keep in mind is that sentences structures and grammatical functions are abstract intermediaries between semantic roles, pragmatic functions, and the overt coding features that express them. They are postulated because they help to explain the principles that govern form and meaning of sentences.

As funções gramaticais atuam na estrutura da sentença governando os princípios de construção que podem ou não determinar funções semânticas e pragmáticas. Apresentam-se em funções internas e externas; a primeira relacionada aos participantes da sentença e a segunda associada aos elementos do sistema lingüístico que estão fora da sentença, mas que condicionam sua existência.

As funções semânticas da sentença, com papéis semânticos relacionados a Agente e Paciente, têm uma estreita conexão com a forma gramatical básica de todas as línguas. Tais papéis formam a base da distinção de sentenças transitivas e intransitivas determinada pelos verbos que, tradicionalmente, são descritos como intransitivos, quando admitem um argumento ou transitivos quando admitem dois argumentos. Muitos verbos são tanto intransitivos quanto transitivos, porém com diferença de significado. Os papéis de Agente e Paciente são importantes também para a distinção entre sistemas ergativos e acusativos. Segundo Palmer (1994), outros papéis semânticos de beneficiário, instrumental e locativo são importantes para o estudo tipológico das línguas. Neste sentido, ao descrever a morfossintaxe de uma língua, importa saber o quanto ela é sensível aos papéis semânticos e em que contextos eles são essenciais.

De acordo com Comrie (1989:62), “by pragmatic or discourse roles, we refer the different ways in which essentially the same information, or the same semantic content, can be structured differently to reflect the flow of given and new information”. Dentro desta perspectiva, as oposições pragmáticas relacionadas a *especificado/não especificado* e *definido/indefinido*, governam os princípios de interpretação que estão ligados à estrutura gramatical para formar um conjunto de princípios, pressupondo funções sintáticas.

Bhat (1991) observa que as línguas podem ter diferentes graus de representação nas relações semânticas e pragmáticas, o que pode ser considerado como ‘gramaticalização’ desta representação. Línguas podem apresentar diferentes graus de gramaticalização, dependendo se um determinado processo (morfológico ou sintático) é motivado por fatores semânticos ou pragmáticos.

O termo morfossintaxe explicita a importante relação entre morfologia e sintaxe na análise de uma língua. Payne (1997) entende que a função da construção morfossintática na comunicação deve ser a de informar a maneira em que os processos (morfológicos e sintáticos) relatam o sistema formal da língua.

A análise lingüística alcança seu objetivo quando considera as funções (semântica, pragmática e gramatical) de uma língua definida dentro de seus aspectos formais, determinando as relações entre seus elementos, tendo em vista estabelecer os meios de codificação do significado nos vários níveis da estrutura sentencial.

Metodologia

Esta pesquisa insere-se na área de estudo de **línguas indígenas**, mais especificamente na linha de pesquisa de *análise, descrição e documentação das línguas naturais*. Neste sentido, apresentamos a metodologia a ser seguida no trabalho de campo e as orientações teóricas que serão utilizadas na análise e interpretação dos dados coletados, objetivando o máximo rigor com a especificação de cada etapa para que haja consistência na análise dos dados.

O trabalho de campo será realizado junto à comunidade de falantes Sateré-Mawé no rio Andirá/AM. Pretende-se quatro viagens a campo para coleta de dados onde buscaremos inicialmente os ajudante (informantes) que já colaboraram conosco na pesquisa sobre a fonologia da língua. Entretanto, não eliminamos a possibilidade de recorrermos a outros falantes, inclusive monolíngües, da língua Sateré-Mawé.

A coleta de dados lingüísticos seguirá as recomendações presentes nos trabalhos de Payne (1997) e Kibrik (1977), entre outros. Trabalhos já realizados sobre a nação Sateré-Mawé serão considerados, (cf. Uggé (1986), (S/data), Pereira (2003), Mano (1996)). Informações sócio-culturais, políticas e histórias serão obtidas através de documentos e em trabalhos de campo. Dados elicitados e sentenças, além de diálogos, já foram coletados, num primeiro momento junto à comunidade Nova Sateré, no rio Sapucaia Grande, afluente do rio Andirá/AM. Estes dados foram obtidos a partir da aplicação dos questionários elaborados com sentenças simples e complexas, paradigmas nominais e verbais, verificação da ordem dos constituintes, entre outros aspectos. Na ocasião foram gravados seis MD (mini-disc) com oitenta minutos cada, além da gravação, em gravador digital, de cinco horas contendo histórias, diálogos e entrevistas, que foram transcritas fonologicamente. Os dados lingüísticos obtidos podem subsidiar a análise preliminar da morfossintaxe da língua Sateré-Mawé.

A opção pelo modelo teórico-metodológico da tipologia-funcional justifica-se se considerarmos alguns fatores, tais como: i) A língua Sateré-Mawé conta com descrições fragmentárias e necessita de uma descrição mais abrangente de sua fonologia, morfologia e sintaxe; ii) O fato da pesquisadora ser falante de outra língua não tendo, portanto, a competência de falante nativo Sateré. Este fato limita-nos a descrever e explicar construções para as quais não possuímos as instituições de falante nativo e, iii) Uma descrição em termos de forma e função representa, para os falantes do Mawé, um acesso mais imediato aos dados de sua língua. Fato este, que também se estende aos pesquisadores de outras áreas interessados no conhecimento da língua.

A análise morfossintática da língua Sateré-Mawé seguirá as abordagens teóricas nos trabalhos de Shopen (1985), Comrie (1989), Givón (1990) e (1995), Croft (1991), Palmer (1994) e Payne (1997), entre outros. Neste estudo, serão abordadas a morfologia e a sintaxe das categorias gramaticais, considerando as funções (semânticas, pragmáticas e gramaticais) da língua, as relações sintáticas e pragmáticas, os papéis semânticos e o comportamento das relações gramaticais dentro do sistema da língua Sateré-Mawé.

Referências Bibliográficas:

ANDREWS, A. (1985). "The Major Functions of the Noun Phrase". I. Shopen, T. *Language typology and syntactic description*. Vol I, p.62-154. Cambridge University Press.

- BHAT, D.N.S (1991). *Grammatical relations. The evidence against their necessity and universality*. London: Routledge
- COMRIE, B. (1989). *Language universals & Linguistic typology*. Chicago: Chicago University Press.
- CROFT, W. (1991). *Syntactic Categories and Grammatical Relations*. Chicago: Chicago University Press.
- DIXON, R. M. W. (1989). "Subject and Object in Universal Grammar". I. ARNOLD et alli (orgs.). *Essays in Grammatical Theory and Universal Grammar*. Oxford: Clarendon Press. p. 91-118
- FRANCESCHINI, D. (1999). "La Langue Sateré-Mawé Description et analyse morphosyntaxique". Tese de Doutorado. Université Paris VII (Denis Diderot). Paris
- GIVÓN, T. (1990). *Syntax. A Functional Typology Introduction*, Vol. I e II. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company
- GRAHAM, A. and S.; Harrison, C. (1984) "Prefixos pessoais e numerais da língua Sateré-Mawé". *Série Lingüística 11*, 175-206. Brasília: SIL
- GRAHAM, A. & S. (1978). Assinalamento fonológico das unidades gramaticais em Sateré" (trad. Mabel Meader). *Arquivos de Anatomia e Antropologia*, vol. III – ano III: 219-231, Rio de Janeiro.
- KIBRIK, A. E. (1977). *The Methodology of Field Investigations in Linguistic (Setting up the Problem)*. Mouton. The Hague, Paris.
- LORENZ, S. (1992). *Sateré-Mawé, os filhos do guaraná*, Coll. Projetos, Ed. Centro de Trabalho Indigenista (CTI), São Paulo.
- MANO, M. (1996). "Etno-história e Adaptação Mawé: Uma contribuição para a etnografia Tupi da área Madeira-Tapajós". Dissertação de Mestrado. USP. São Paulo
- PALMER, F. R. (1994). *Grammatical roles and relations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PAYNE, T. E. (1997). *Describing morphosyntax. A guide for field linguistic*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PEREIRA, N. (2003). *Os Índios Maués*. 2ª ed. Manaus: Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas
- RODRIGUES, A. D. & DIETRICH, W. (1997). "On the linguistic relationship between mawé and tupi-guarani", *Diachronica*, XIV: 2. 265-304, John Benjamins Publishing Company, Amsterdam.
- RODRIGUES, A. D. (1958a). "Die Klassifikation des Tupi-Sprachstammes". Proceedings of the Thirty-second International Congress of Americanists, Copenhagen 8-14 August 1956, pp 679-684. Copenhagen: Munsgaard. (tradução: Classificação do tronco lingüístico tupi. 12:99-104.1964).
- _____. (1958b). "Classification of Tupi-Guarani". *International Journal of American Linguistic*, Indiana University, Vol 24: 231-234, Los Angeles, California.
- _____. (1984/85). "Relações internas na família lingüística Tupi-Guarani", *Revista Antropológica*, USP, vol. 27/28: 33-53, São Paulo
- PEREIRA DA SILVA, R. G. (2005). "Estudo Fonológico da língua Sateré-Mawé". Dissertação de Mestrado inédita. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SHOPEN, T. (1985). *Language typology and syntactic description*. Vol. I, II, III. Cambridge: Cambridge University Press.
- SUZUKI, M. S. (1997). "Ou isto ou Aquilo? um estudo sobre o sistema dêitico da língua Sateré-Mawé". Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia.
- UGGÉ, H. S/data. *Bonitas Histórias Sateré-Maué*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, SEDUC.